

BOLSAS: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE ESTAMPAS RELACIONANDO DESIGN DE SUPERFÍCIE À CULTURA GAÚCHA

*Bags: development and application of patterns relating to the surface design
with the culture gaúcha*

Balestrin, Flávia Regina; Especialista em Design de Superfície; Universidade
Feevale, flavia.balestrin@gmail.com

Resumo

O presente estudo propõe o desenvolvimento de uma coleção de estampas que serão aplicadas em bolsas. Tendo como base conceitual, aspectos da cultura e identidade gaúcha, com enfoque no chimarrão. A escolha pela temática é motivada pelo crescente consumismo das massas, que buscam no mercado produtos diferenciados, funcionais e esteticamente significativos.

Palavras-chave: Design de Superfície, Estampas, Bolsas, Cultura Gaúcha

Abstract:

This study proposes the development of a collection of prints which will be applied in bags. Having as a conceptual basis, aspects of culture and Gaucho identity, focusing on mate. The choice of topic is motivated by the growing consumerism of the masses, who seek to market differentiated, functional and aesthetically significant products.

Keywords: Surface Design, Patterns, Bags, Gaucho Culture

1. INTRODUÇÃO

O design exerce papel importante no desenvolvimento humano. Observamos a incessante modernização de produtos e uma inquieta demanda conceitual de modo a fazer algum tipo de participação em nosso cotidiano. Cada uma destas superfícies aguça tanto nosso senso emocional quanto sensorial nos colocando em contato constante com a sua simbologia. Deste modo, o presente estudo propõe-se a desenvolver uma base conceitual entre a cultura gaúcha, simbolizada neste projeto pelo chimarrão, bebida símbolo do

Rio Grande do Sul, e pelo design de superfície, com a intenção de desenvolver uma coleção de estampas que serão aplicadas em modelos específicos de bolsas. O Rio Grande do Sul é rico em referências culturais e uma das mais imponentes é o chimarrão. Que apresenta-se com a proposta de ser o enfoque da criação das estampas que ilustram a coleção de bolsas apresentadas nesta pesquisa.

A escolha por sacolas estampadas surge a partir de uma reflexão sobre o estado atual a qual se encontra o meio ambiente. O que de fato buscamos é uma maneira de aliar o politicamente correto a produtos práticos, úteis, e modernos. É importante salientar que as estampas criadas serão aplicadas em modelos de bolsas que dão ao usuário a liberdade de escolher a melhor maneira para utilizar o produto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico gera subsídios para a etapa de criação de estampas aplicadas em bolsas, tendo início no design, ao qual possui uma ampla perspectiva, e então dará abertura a uma área mais específica que é design de superfície, o mesmo, aliado a cultura e ao tradicionalismo gaúcha.

2.1 Design: alguns aspectos históricos

Para Gordon (2012), o design visa comunicar ideias e conceitos assim como conciliar funcionalidade, planejamento, personalidade, criatividade e viabilidade resultando em produtos esteticamente atraentes além de serem capazes de sanar as necessidades do cotidiano. Medeiros (2012) acrescenta que o design possui várias vertentes tornando-se difícil delimitar a atuação do profissional da área, sobretudo é necessário que o designer absorva e reflita sobre todas as possibilidades de criação. A solidificação e aprimoramento profissional recebeu apoio sobretudo da escola de arte alemã Bauhaus, fundada em 1919. A escola incentivava e introduzia aos estudantes conceitos do design e rejeitava a ornamentação em favor da funcionalidade. Segundo Agostini (2012), com o objetivo de ensinar e desenvolver com mais afinco o design, é inaugurada a escola de Ulm, que destaca-se como um dos mais

imponentes centros do design internacional. Ulm tendia no seu início, mais para a estética do que para a técnica propriamente dita.

2.2 A Cultura e tradicionalismo gaúcho

A cultura de uma forma genérica, está fundamentada na sua lógica interna tal qual ao que diz respeito a história da humanidade e aspectos da vida social de alguma nação ou grupo específico, assim como na sua abundância de informações e principalmente transformações. Para Gomes (2005, p. 2) o raciocínio com a ideia de que 'cultura é uma memória social, isto é, um depósito de informações históricas para as futuras gerações e sociedades'. Em diversas situações a cultura surge como mediadora destas relações sociais. Para Oliven (1993), em uma determinada região são projetados valores, memórias e tradições, que formam uma identidade cultural dos indivíduos que ali habitam. Deste modo, a identidade gaúcha, torna-se resposta a uma distinção cultural através de crenças, danças típicas, culinária, a lida no campo, hábitos como o mateado, por exemplo.

2.3 O chimarrão

O chimarrão é bastante estimado pelo gaúcho e é um dos elementos que mais representa o Rio Grande do Sul. Segundo Tubino (2011) o ato de matear, é uma prática hospitaleira e de acolhimento fraterno. Seu preparo não necessita de uma cuia, uma bomba, erva-mate de qualidade e água quente. O termo chimarrão ou mate tem origem na língua quíchua, que denomina o porongo de 'matty'. O chimarrão é preparado a partir da infusão da erva-mate, planta constituída exclusivamente pelas folhas e ramos das variedades de *Ilex paraguariensis*, na forma inteira ou moída, obtida através de tecnologia apropriada.

3. DESIGN DE SUPERFÍCIE

A ideia de estampar vestimentas e objetos é tão antiga quanto comum em diversas culturas, e estampar o próprio corpo foi o primeiro passo. Antigamente as fibras naturais e macias inspiravam as tramas de tecidos. Alguns eram destinados a vestimentas, outros no entanto, devido a sua

resistência eram utilizados exclusivamente para guardar e transportar mantimentos. A autora Pezzolo (2007) afirma que o processo de tingimento destes tecidos dava-se de maneira natural e os corantes eram oriundos do barro e de seivas naturais. As primeiras matrizes utilizadas para a estamparia de tecidos foram as próprias mãos seguido de pedaços de madeira como forma de carimbos. E a crescente demanda de projetos no setor sugere que este seja um campo a ser explorado de forma significativa, ao qual recebe o nome de design de superfície, tradução para *Surface Design*. Na prática é possível pensar além da área externa dos corpos ou objetos e criar superfícies com estampas de repetição ou até mesmo com combinação de módulos contínuos. Claramente um bom projeto de design de superfície está atrelado a uma proposta conceitual tangível entre a linguagem visual e tátil a partir dos elementos compositivos (como cor, forma, textura e ritmo), bem como seja importante levar em consideração as questões culturais, psicológicas e sociais.

3.1 Fundamentos básicos do design de superfície

Embora haja metodologia adequada para a execução projetual, existem também aspectos físicos e estruturais, tecnologia e materiais empregados e até mesmo as necessidades do mercado. O designer de superfície deve ter a noção imprescindível de questões relacionadas ao módulo e a repetição. O formato do módulo determina seu tipo de ocupação em uma superfície (RUBIM, 2010).

Ruthschilling (2008) acrescenta que a organização dos elementos ou motivos gera a composição da imagem dentro de uma estrutura preestabelecida, que garante os princípios de proximidade e continuidade. De maneira que, quando repetidos lado a lado e em cima e embaixo, os módulos formam um padrão contínuo. Para Lupton e Phillips (2008) é necessário solucionar a problemática modular unitária para só então resolver o módulo de forma conjunta. A composição de uma estampa contínua ocorre em dois níveis: primeiramente dentro do módulo (pela organização das formas), e depois quando gera-se o padrão (de acordo com a estrutura de repetição do módulo). O sistema de repetição do módulo (*rapport* em francês ou *repeat* em inglês) é o

que rege a lógica por trás da grade organizacional modular. Freitas (2011) compreende este recurso como um facilitador visual de grandes formatos.

Conforme Schwartz (2008) quando o *rapport* é construído por meio simétrico e compreende mais de um módulo gera-se a partir dele um multimódulo. Igualmente, vê-se a possibilidade de trabalhar composições sem encaixe que podem gerar fluência e ritmo visual. Em propostas deste tipo podem surgir problemas, e é de suma importância que o projetista esteja atento a concepção destes padrões. Módulos com encaixes imperfeitos tendem a acumular espaços vazios.

3.2 Processos de impressão em tecidos

O homem já fez uso das mais diversas técnicas para estampar e colorir seus tecidos (PEZZOLO, 2007). A prática da estamparia permeou entre técnicas manuais de tingimento, até chegar nos recursos atuais. A superfície se faz expressiva ao passo que transmite a particularidade do indivíduo em termos de aparência e função, o que pode envolver uma infinidade de formas, passando por variados processos de tratamentos em estamparia, tinturaria e, também, com a adição de elementos como bordados e aviamentos. Há que se considerar em um projeto de superfície têxtil, o tipo de técnica que melhor se adapta ao tecido que se está trabalhando. As técnicas aplicadas podem ser subdivididas basicamente em três grupos: artesanais/manuais, mecanizadas e digitais.

Conforme as autoras Chataignier (2006) e Udale (2009) há diversas técnicas de estampagem artesanal: a pintura manual (pincel direto sobre o tecido), o *batik* (desenho feito manualmente à cera quente sobre o tecido, isolando as áreas que não receberão corante), bloco de madeira (xilogravura), *tye die* (consiste em amarrar o tecido aleatoriamente e tingi-lo quimicamente), estêncil (desenho em molde vazado) e ikato (consiste no tingimento do fio antes de sua tecelagem). Referente ao processo industrial, os mais utilizados são os cilindros (rolos que transferem o desenho sob pressão, sendo um para cada cor sobre o tecido estendido em uma esteira rolante); quadro (serigrafia ou *silkscreen* – exige separação de cores); e o *transfer* (termoimpressão ou termotransferência) e sublimação, em que a estampa é impressa em papel

especial e quando colocado sobre o tecido e submetido ao calor e pressão transfere o corante, para o tecido.

O terceiro sistema é o digital, e segundo Udale (2009), diferencia-se do modo manual por permitir ao designer têxtil trabalhar diretamente do computador para o tecido. É possível criar imagens de alta definição e imprimir muitas cores. Além disso, infinitas camadas e complexas imagens tridimensionais podem ser inseridas em um design. A padronagem repetida pode ter qualquer tamanho e não ficar restrita ao tamanho da tela. O método, além de possibilitar a tiragem de amostras em pequenas quantidades permite a impressão de longas metragens por meio de pigmentos (cartuchos CMYK - *ciano, magenta, yellow e black* – respectivamente), (CHATAIGNIER, 2006 e PEZZOLO, 2007).

4. BOLSAS: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Analisaremos a seguir questões práticas e pertinentes ao estudo de possibilidades e desenvolvimento das estampas, além de explanar a história das bolsas, e abordar questões como a relação com o meio ambiente, os painéis utilizados para a criação das estampas, os estudos aprofundados acerca do desenvolvimento de cada etapa e o resultado final.

4.1 A história das bolsas e o design consciente

Para Costa (2010, p. 15) há anos a humanidade transporta seus objetos em algum tipo de bolsa, transformando o acessório em ‘símbolos de épocas e modos de viver’. Segundo Thomas (2008), elas são elaboradas com diversos materiais, e nos mais diferentes formatos. O acessório era utilizado pelos homens com a finalidade de carregar alimentos ou dinheiro. A peça mais antiga que se tem notícia data a Idade Antiga, chamada de alforje. O século XIX foi o precursor da bolsa de mão, tornando-as indispensáveis. De acordo com Costa (2010), as bolsas e as malas de viagens passaram a receber maior atenção, tornando-se sofisticadas e arrojadas de modo a serem mais um complemento do que uma necessidade de fato. A Revolução Industrial trouxe consigo uma era onde as bolsas possuíam modelos exclusivos, no entanto houve a sua massificação e o acessório tornara-se mais acessível. As mulheres do início do

século XX deveriam manter a elegância. ‘Ostentação e exagero são palavras que descrevem de forma clara os estilos que construíram a moda’ no final do século XX (COSTA, 2010, p. 153).

O século XX trouxe consigo a alta tecnologia em variados meios, o que acarretou sérios problemas ambientais. Antigamente os produtos, principalmente os alimentos perecíveis eram pesados no balcão e em sua maioria, vendidos a granel e embalados em saquinhos de tecido ou enrolados em pacotinhos de papel. Ao final do século XX, o chamado politicamente correto ganha espaço e fica cada vez mais evidente a preocupação da população em contornar o problema. Deste modo, os fatores socioambientais estão comprovadamente inseridos no cotidiano do consumidor atual (SILVA, 2011). Em virtude da crescente necessidade e conscientização da população renasceu a ideia da reutilização de sacolas.

4.2 Estudos: etapas metodológicas das técnicas empregadas

A fim de auxiliar a construção das estampas desta pesquisa, foram elaborados *Mood Board*, com informações acerca da paleta cromática, texturas, elementos gráficos e visuais, ícones da cultura gaúcha, mais especificamente a temática do chimarrão e erva-mate, bem como as técnicas a serem utilizadas, e os modelos de bolsas que receberão as padronagens. O objetivo destes painéis é estruturar de forma clara a construção das estampas e qual deve ser os passos a seguir para o desenvolvimento de cada arte. É importante salientar que os modelos de bolsas foram escolhidos e estudados mediante pesquisa no decorrer do projeto. Da mesma forma, durante o projeto, foi escolhido o tecido para a impressão das estampas de modo que o material fosse mais firme e resistente.

4.3 Desenvolvimento e aplicação das estampas

Com todas as informações reunidas, é possível passar para o desenvolvimento e aplicação das artes ao qual receberam o nome de Erva-Mate, Folhas e Chimarrão e Poesia. A estampa Erva-Mate foi desenvolvida a partir da técnica de ilustração com lápis de cor. Após, a imagem foi digitalizada e trabalhada no *software* Photoshop. É importante salientar que esta padronagem possui um direcionamento. Seu *rapport* foi desenvolvido seguindo

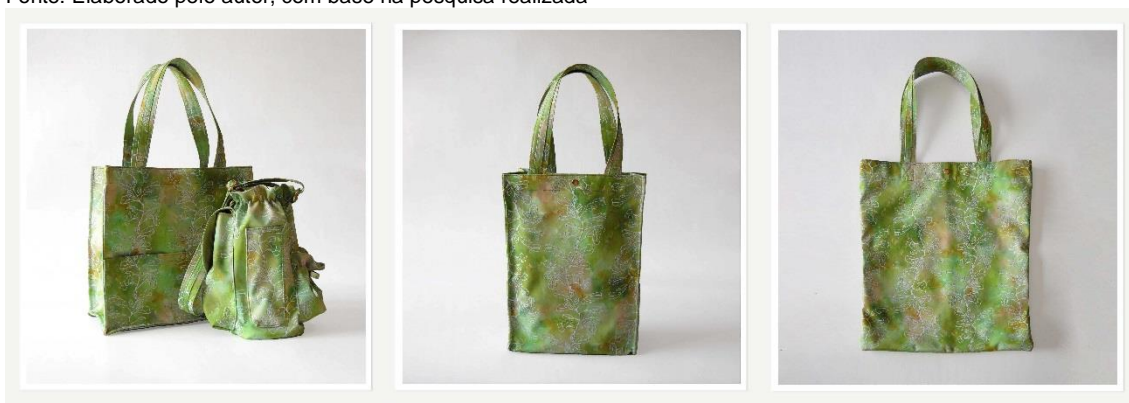
os preceitos da translação, deslocando-se de uma distância determinada ao longo de um eixo, para direita e esquerda, para cima e para baixo (fig. 1).

Figura 1 – Modelos de bolsas com a estampa Erva-Mate
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada



A estampa Folhas foi criada a partir da técnica de xilogravura. As matrizes, foram feitas de placas de MDF com goivas próprias para a realização da técnica. Em seguida as placas foram entintadas com tinta acrílica escura e prensadas contra o papel. Em seguida as imagens foram digitalizadas e trabalhadas no *software* Photoshop foi o contraste entre os tons escuros e claros. A orientação do *rapport* segue alinhado conforme o sistema de translação, porém não há distinção de onde fica a sua base ou o topo do módulo (fig. 2).

Figura 2 – Modelos de bolsas com a estampa Erva-Mate
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada



Para a construção da estampa Chimarrão e Poesia foi utilizada a técnica da pintura em aquarela. Os ícones e a montagem da estampa foram

trabalhados no *software* Photoshop. Ao contrário das estampas a e b, a estampa c (poesia e chimarrão) pode ser aplicada sem uma direção específica, no entanto, o *rapport* continua seguindo o sistema da translação, tendo aceitação visual tanto na vertical quanto horizontal (fig. 3).

Figura 3 – Modelos de bolsas com a estampa Erva-Mate
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada



5. CONCLUSÃO

O estudo sobre o design de superfície bem como a seleção dos ícones que melhor representam o Rio Grande do Sul criaram forte conceituação e um material vasto para a criação das estampas desta coleção. Com o auxílio de um embasamento teórico aprofundado acerca do design de superfície foi possível reproduzir nas estampas, de forma satisfatória, um dos mais imponentes símbolos da cultura gaúcha, o chimarrão. O processo da pesquisa, como um todo, foi muito enriquecedor, exigiu esforço prático e criativo, no entanto, proporcionou grande entusiasmo ao ver aplicado nos produtos as padronagens apresentadas. O ensejo de aliar o design de superfície à cultura e tradição gaúcha foi alcançado, tendo em vista também que as estampas foram aplicadas nos modelos de bolsas propostos exigindo adequações pertinentes aos modelos e cuidado durante a montagem das bolsas.

O consumo das grandes massas tem crescido consideravelmente, e isso demanda esforço dos designers e demais profissionais das áreas interligadas para acompanhar o ritmo evolutivo de forma eficaz e responsável também acerca do meio ambiente. O novo milênio trouxe consigo releituras de modismos passados, entretanto, foi necessário pensar à frente, de modo que, o conceito e a concepção do projeto andam interligados com questões

ecológicas, por exemplo. Este ponto foi essencial para a elaboração do objetivo deste estudo, onde os produtos deveriam receber as estampas elaboradas de forma funcional, estética e prática.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Angélica. **Design de superfície aplicado ao segmento de homewear**. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, RS, 2010.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

COSTA, Dhora. **A história das bolsas**. São Paulo: Matrix, 2010.

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de Superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação**. São Paulo: Blucher, 2011.

GOMES, Marcelo Bolshaw. **A cultura como dupla mediação social e a tese das três mudanças estruturais na sociedade contemporânea**. Contrapontos. Itajaí, SC, v. 5, n. 1, p. 109-124, 2005.

GORDON, Bob; GORDON, Maggie. **O essencial do design gráfico**. [Tradução: Ilka Maria Santi]. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. [Tradução: Cristian Borges]. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

OLIVEN, R. J. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2005.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

SCHWARTZ, Ada Raquel Doederlein; **Design de Superfície: abordagem projetual geométrica e tridimensional**. Bauru, SP, 2008. Dissertação (Mestrado Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Universidade Estadual Paulista.

SILVA, Wallace Pereira. **A Substituição de Sacolas Plásticas nos Supermercados e a Atitude do Consumidor: um estudo de caso na cidade de Taguatinga – DF**. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

TUBINO, Wilson. **Guia prático do chimarrão**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2011.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda – Coleção Fundamentos do Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.